

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DO MEARIM-MA

EDITAL 001/2025



CARGO

(COD - 10) – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

INSTRUÇÕES GERAIS

CONFERÊNCIA DO MATERIAL

Verifique se o caderno contém 40 questões (01 a 40) com alternativas de A a D. Caso identifique erro ou falha de impressão, notifique o fiscal imediatamente.

CARTÃO-RESPOSTA

Utilize apenas caneta esferográfica transparente (azul ou preta). Preencha integralmente o campo de resposta. Não rasure, não dobre e assine no local indicado (obrigatório).

CONDUTA

Mantenha silêncio e permaneça sentado. É proibido o uso de relógio, óculos escuros, boné ou similares.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

- Saída sem o caderno: Permitida após 1 hora de prova.
- Saída com o caderno: Permitida apenas nos últimos 30 minutos de Prova.

ENCERRAMENTO: Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer em sala para assinar a ata e retirar-se juntos.

INFORMAÇÕES: Gabaritos e recursos disponíveis em funatec.org.br.

Uma breve história da violência

“Ninguém que se tenha dedicado a pensar a história e a política pode permanecer alheio ao enorme papel que a violência sempre desempenhou nos negócios humanos, e, à primeira vista, é surpreendente que a violência tenha sido raramente escolhida como objeto de consideração especial. (Na última edição da Enciclopédia de Ciências Sociais, “violência” nem sequer merece menção.) Isso indica quanto a violência e sua arbitrariedade foram consideradas corriqueiras e, portanto, negligenciadas; ninguém questiona ou examina o que é óbvio para todos. Aqueles que viram apenas violência nos assuntos humanos, convencidos de que eles eram “sempre fortuitos, nem sérios nem precisos” (Renan), ou de que Deus sempre esteve com os maiores batalhões, nada mais tinham a dizer a respeito da violência ou da história. Quem quer que tenha procurado algum sentido nos registros do passado viu-se quase obrigado a enxergar a violência como um fenômeno marginal. Seja Clausewitz denominando a guerra como a “continuação da política por outros meios”, seja Engels definindo a violência como o acelerador do desenvolvimento econômico, a ênfase recai sobre a continuidade política ou econômica” (Hannah Arendt).

Como constatou Hannah Arendt, no fragmento que constitui a epígrafe deste livro, não é possível compreender a história humana sem a violência. Essa sentença não exprime apenas um juízo de valor ou uma condenação moral, mas uma constatação estrutural, que exige ser enfrentada em suas múltiplas dimensões filosóficas, econômicas, políticas e culturais. A violência não constitui mera exceção ao curso da história, um desvio ocasional em tempos de guerra ou instabilidade, mas uma condição constitutiva das formas sociais.

Longe de se limitar a episódios de repressão estatal, conflitos armados ou convulsões sociais visíveis, a violência se manifesta de maneira difusa, institucional e legitimada, organizando a vida coletiva desde seus alicerces.

Ela funda ordens políticas ao definir quem governa e quem obedece, legitima instituições ao silenciar os vencidos em nome da estabilidade, molda culturas ao determinar o que pode ser lembrado e o que será esquecido, desloca populações inteiras por meio da guerra, do colonialismo ou da especulação urbana, estabelece direitos ao mesmo tempo em que os nega a outros, produz riqueza expropriando corpos, terras e saberes, impõe fronteiras simbólicas e geopolíticas que distinguem os “civilizados” dos “bárbaros”, os incluídos dos descartáveis.

Nesse sentido, a violência é mais do que um ato: é uma lógica, um dispositivo histórico de organização da desigualdade, que atravessa as instituições e opera sob a aparência de normalidade. Ao compreender isso, não se trata de naturalizar a violência, mas de reconhecê-la como motor oculto de muitos processos que costumamos celebrar como progresso, civilização ou ordem.

Ignorar esse traço estrutural é perpetuar sua invisibilidade e dificultar qualquer tentativa efetiva de transformação social. Como advertiu Arendt, o desafio não é apenas denunciar a violência, mas desmascarar sua banalidade, sua presença silenciosa e reiterada no tecido ordinário da história humana.

Nesse contexto, a guerra também não se apresenta como um desvio da racionalidade política, mas a sua expressão concentrada, como sugerem diversas leituras críticas da tradição realista. Invertendo a célebre máxima de Carl Clausewitz (2014), pode-se afirmar que a paz não é o contrário da guerra, mas sua forma administrada, sua continuidade sob outros meios e disfarces. Os períodos considerados pacíficos, na verdade, muitas vezes representam apenas momentos de dominação estabilizada, nos quais os mecanismos de coerção física, simbólica e econômica operam de forma eficiente e naturalizada.

Essa perspectiva desestabiliza a noção moderna de progresso como trajetória ascendente da razão, da moral ou da técnica. Progresso e destruição caminham juntos. O desenvolvimento de tecnologias de transporte, comunicação e produção esteve frequentemente atrelado à lógica bélica, à exploração colonial, à escravização de povos inteiros e à apropriação forçada de territórios e recursos. A racionalidade técnica que hoje celebramos como inovação surgiu, muitas vezes, em laboratórios militares, campos de batalha ou regimes de vigilância.

As grandes obras da civilização como as pirâmides, impérios, muralhas, cidades monumentais, foram erguidas sobre os escombros da barbárie, sustentadas pelo sofrimento anônimo dos vencidos, escravizados ou silenciados. Talvez a diferença entre civilização e barbárie não resida tanto nas práticas, mas nos discursos que as legitimam.

Chamamos de civilização quando a violência é institucionalizada, eficaz e reconhecida como necessária. Chamamos de barbárie quando ela nos escapa ao controle, nos ameaça ou nos expõe. Nesse sentido, a linguagem é cúmplice da dominação: nomear, ocultar, eufemizar são formas de continuar a guerra sob o signo da razão.

Compreender isso exige não a negação das conquistas humanas, mas uma crítica radical à sua genealogia. Por isso, a história da humanidade não pode ser escrita como epopeia do progresso, mas como uma crônica tensa entre violência e sentido, dominação e resistência, memória e esquecimento.

(Texto de autoria de José Micaelson Lacerda Morais. Uma breve história da violência: poder, progresso e o motor bélico da humanidade. Independently Published, 2025).

LINGUA PORTUGUESA**QUESTÃO - 01**

Ao retomar a reflexão de Hannah Arendt sobre a centralidade da violência na história humana, o texto propõe um deslocamento interpretativo relevante. Considerando o modo como essa referência é desenvolvida ao longo do texto, é correto afirmar que a violência é apresentada como:

- (a) Um fenômeno recorrente, porém restrito a períodos de crise política ou colapso institucional.
- (b) Um desvio moral persistente que compromete, mas não estrutura, o curso da história.
- (c) Um elemento constitutivo das formas sociais, operando de modo difuso e frequentemente invisível.
- (d) Uma consequência inevitável da imperfeição humana, sem relação direta com instituições.

QUESTÃO - 02

Ao afirmar que a violência “é mais do que um ato: é uma lógica”, o autor desloca o debate de uma compreensão episódica para uma abordagem estrutural. Essa formulação permite inferir que, no texto, a violência:

- (a) Decorre principalmente de decisões individuais ou lideranças autoritárias.
- (b) Atua como princípio organizador das desigualdades sociais e políticas.
- (c) Se manifesta apenas quando falham os mecanismos racionais de convivência.
- (d) Perde relevância em sociedades dotadas de instituições democráticas consolidadas.

QUESTÃO - 03

A inversão da máxima de Clausewitz — segundo a qual a paz seria a continuação da guerra por outros meios — cumpre, no argumento do texto, a função de:

- (a) Revelar que a dominação pode se estabilizar sem conflito armado explícito.
- (b) Negar a racionalidade política da guerra nos Estados modernos.
- (c) Sustentar que os períodos de paz representam a superação histórica da violência.
- (d) Equiparar moralmente guerra e diplomacia como práticas equivalentes.

QUESTÃO - 04

Ao discutir a relação entre progresso técnico e violência histórica, o texto não propõe uma rejeição simples das conquistas humanas. Em vez disso, o autor defende uma postura crítica que consiste em:

- (a) Separar os avanços tecnológicos de suas origens políticas e militares.
- (b) Reconhecer o progresso como narrativa neutra e universal da humanidade.
- (c) Atribuir os abusos históricos exclusivamente a contextos pré-modernos.
- (d) Questionar a genealogia das conquistas celebradas como civilizatórias.

QUESTÃO - 05

No trecho em que o autor diferencia “civilização” e “barbárie” a partir dos discursos que legitimam a violência, a linguagem é apresentada como um elemento central do poder porque:

- (a) Permite transformar práticas violentas em atos moralmente aceitáveis.
- (b) Substitui completamente a coerção física nas sociedades modernas.
- (c) Elimina o conflito ao produzir consensos estáveis.
- (d) Impede que a violência seja reconhecida como fenômeno histórico.

QUESTÃO - 06

No trecho:

João saiu da sala convencido de que tudo daria errado; afinal, como sempre dizia o pai, “ninguém vence sem sacrifício”.

Predominam:

- (a) Discurso direto, focalização externa e ausência de polifonia.
- (b) Discurso indireto livre, focalização interna e ausência de polifonia.
- (c) Discurso indireto, focalização interna e presença de polifonia.
- (d) Discurso direto livre, focalização externa e polifonia explícita.

QUESTÃO - 07

Em “Aquela notícia foi uma bomba no escritório”, ocorre:

- (a) Metáfora em sentido conotativo.
- (b) Metonímia de caráter denotativo.
- (c) Hipérbole de valor literal.
- (d) Eufemismo de valor expressivo.

QUESTÃO - 08

Assinale a alternativa em que o elemento destacado estabelece coesão referencial anafórica:

- (a) Embora estivesse cansado, continuou o trabalho.
- (b) Saímos cedo; por isso, chegamos antes.
- (c) O relatório foi concluído. Ele será enviado hoje.
- (d) Quando anoiteceu, todos se recolheram.

QUESTÃO - 09

Analise a frase encontrada em um anúncio:

“Experimente agora o novo sabor que vai conquistar você.”

Aqui predomina a função:

- (a) Referencial.
- (b) Emotiva.
- (c) Fática.
- (d) Conativa.

QUESTÃO - 10

Assinale a alternativa corretamente empregada:

- (a) Não sei porquê você faltou.
- (b) Gostaria de saber por que você faltou.
- (c) Você faltou porque?
- (d) O motivo do atraso é por que.

QUESTÃO - 11

Assinale a alternativa correta segundo o Acordo Ortográfico:

- (a) micro-ônibus / autoescola / anti-social
- (b) microônibus / auto-escola / antissocial
- (c) microônibus / autoescola / anti-social
- (d) micro-ônibus / autoescola / antissocial

QUESTÃO - 12

A palavra DESLEALDADE forma-se por:

- (a) Composição por aglutinação.
- (b) Derivação regressiva.
- (c) Prefixação e sufixação.
- (d) Parassíntese.

QUESTÃO - 13

Em: “O livro que comprei ontem chegou.” O pronome QUE exerce a função de:

- (a) Objeto indireto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Objeto direto.
- (d) Predicativo do sujeito.

QUESTÃO - 14

O período: “Se ele estudar, será aprovado, mas precisará de disciplina.” apresenta:

- (a) Uma subordinada adverbial condicional e duas coordenadas sindéticas.
- (b) Duas subordinadas adjetivas e uma coordenada explicativa.
- (c) Uma subordinada substantiva e duas coordenadas sindéticas.
- (d) Três orações subordinadas.

QUESTÃO - 15

Assinale a alternativa plenamente correta:

- (a) Chegamos à tarde para a reunião.
- (b) Prefiro café do que chá.
- (c) Obedecemos às normas estabelecidas.
- (d) Houveram muitos problemas na empresa.

RACIOCINIO LÓGICO MATEMÁTICO**QUESTÃO - 16**

Em um sistema de segurança digital, uma regra foi definida da seguinte forma:

“Se o usuário digitar a senha correta, então o acesso será concedido.”

Com base no ponto de vista lógico, assinale a assertiva que nega corretamente a regra citada.

- (a) O usuário não digitou a senha correta e o acesso não foi concedido.
- (b) O usuário digitou a senha correta e o acesso não foi concedido.
- (c) O usuário não digitou a senha correta ou o acesso não foi concedido.
- (d) O usuário digitou a senha correta ou o acesso foi concedido.

QUESTÃO - 17

Durante uma atividade avaliativa, uma professora propôs aos alunos o seguinte desafio lógico, valendo pontos extras:

“Qual expressão lógica é logicamente equivalente à expressão: $(\neg p) \rightarrow q$? ”

Um de seus alunos respondeu prontamente de forma correta o desafio.

Assinale a alternativa que apresenta a resposta que esse apresentou.

- (a) $p \rightarrow (\neg q)$
- (b) $(\neg p) \wedge q$
- (c) $(\neg p) \rightarrow (\neg q)$
- (d) $\neg(\neg p) \vee q$

QUESTÃO - 18

Em uma campanha de arrecadação para revitalizar a praça central de uma cidade, quatro comerciantes (X, Y, Z e W) decidiram contribuir com um total de R\$ 80.000,00.

As contribuições foram feitas da seguinte forma:

- “X” doou $\left(\frac{1}{2}\right)$ do valor total.
- “Y” doou $\left(\frac{8}{32}\right)$ do valor que “X” doou.
- “Z” doou 1,5 vezes o valor que “Y” doou.
- “W” completou o restante necessário para atingir os R\$ 80.000,00.

Assinale a assertiva que apresenta 30% do valor doado por “W”.

- (a) R\$ 4.500,00
- (b) R\$ 15.000,00
- (c) R\$ 10.800,00
- (d) R\$ 8.000,00

QUESTÃO - 19

O triplo de “n” equivale ao quíntuplo de 244,8. E o quádruplo de “m” equivale ao quíntuplo de 403,84. Assinale corretamente a oitava parte do produto de “n” e “m”.

- (a) 28.880,5
- (b) 18.810,8
- (c) 25.744,8
- (d) 12.357,5

QUESTÃO - 20

Durante uma feira de empreendedorismo, uma jovem empresária recebeu dois prêmios em dinheiro por seus projetos inovadores. Ela decidiu aplicar os valores recebidos em dois fundos distintos:

1º Fundo Alfa.

- Taxa de juros: 12% ao trimestre
 - Vencimento do título: 1,5 anos
 - Regime de capitalização simples
- 2º Fundo Beta.**
- Taxa de juros: 8% ao semestre.
 - Vencimento 1 anos
 - Regime de capitalização composto

O valor total dos prêmios foi de R\$ 800.000,00 e ela pretende aplicar na seguinte proporção $\frac{1}{4}$ entre o investimento Alfa e Beta, respectivamente.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta.

- (a) Os rendimentos do fundo alfa serão menores do que os rendimentos do fundo beta.
- (b) Os rendimentos do fundo alfa serão maiores do que os rendimentos do fundo beta.
- (c) rendimentos do fundo alfa serão idênticos aos rendimentos do fundo beta.
- (d) O capital aplicado em alfa é superior ao capital aplicado em beta.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**TEXTO**

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdia a tentação de furtar, porque geralmente era dos vintens do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: "gratificar-se-á generosamente", - ou "receberá uma boa gratificação". Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugidos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

(Machado de Assis. Trecho do conto “Pai contra mãe”).

Texto base para as questões a seguir:**QUESTÃO - 21**

Ao optar por iniciar o texto com a enumeração de instrumentos de punição e controle físico aplicados aos escravos, antes mesmo da apresentação de personagens individualizados, o narrador estabelece um enquadramento temático que orienta a leitura subsequente. Essa estratégia discursiva tem como efeito principal:

- (a) produzir uma ambientação histórica neutra e objetiva
- (b) antecipar, de modo crítico, a lógica de funcionamento da ordem social retratada
- (c) descrever tecnicamente costumes da época, sem julgamento implícito
- (d) enfatizar o exotismo das práticas coloniais

QUESTÃO - 22

A afirmação de que “a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel” insere-se em uma construção irônica que atravessa todo o fragmento. Nesse contexto, tal enunciado revela que o narrador:

- (a) legitima explicitamente os mecanismos de punição empregados
- (b) descreve com indiferença práticas historicamente superadas
- (c) problematiza a normalização da violência na organização social
- (d) defende a necessidade pedagógica do castigo físico

QUESTÃO - 23

A descrição da máscara de folha-de-flandres, apresentada como instrumento capaz de produzir simultaneamente “sobriedade” e “honestidade”, evidencia um procedimento discursivo que se caracteriza, sobretudo, por:

- (a) hipérbole laudatória
- (b) eufemização do sofrimento
- (c) ironia crítica
- (d) objetividade documental

QUESTÃO - 24

No trecho “o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói”, o conector “porque” organiza a progressão do pensamento do narrador estabelecendo uma relação de:

- (a) causa
- (b) consequência
- (c) condição
- (d) finalidade

QUESTÃO - 25

A construção “Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente” apresenta uma articulação sintática em que o termo “que” exerce a função de:

- (a) conjunção integrante
- (b) pronome relativo, sujeito da subordinada
- (c) pronome relativo, objeto direto
- (d) conjunção subordinativa explicativa

QUESTÃO - 26

Em “Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinhos, pediam ao senhor que lhes marcassem aluguel...”, o primeiro “que” estabelece uma relação de subordinação que classifica a oração como:

- (a) subordinada substantiva objetiva direta
- (b) subordinada adjetiva explicativa
- (c) subordinada adjetiva restritiva
- (d) subordinada adverbial causal

QUESTÃO - 27

A sequência “a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também” constitui, no plano da coesão textual, um recurso de:

- (a) graduação argumentativa
- (b) retomada anafórica
- (c) paralelismo sintático sem progressão semântica
- (d) redundância estilística

QUESTÃO - 28

No período “Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse”, a organização sintática do período composto caracteriza-se pela presença de:

- (a) coordenação explicativa
- (b) subordinação substantiva e adjetiva
- (c) subordinação adjetiva e adverbial
- (d) subordinação apenas substantiva

QUESTÃO - 29

O trecho “Não seria nobre, mas por ser instrumento da força...” evidencia uma relação semântica entre as orações que se estabelece por meio de:

- (a) causa
- (b) explicação
- (c) oposição
- (d) concessão

QUESTÃO - 30

No segmento “trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras”, a palavra “outra” exerce, no contexto, função de:

- (a) advérbio de intensidade
- (b) pronome indefinido com valor anafórico
- (c) artigo indefinido
- (d) adjetivo qualificativo

QUESTÃO - 31

A expressão “por desfastio ou estudo” ilustra um emprego semântico da conjunção “ou” que indica:

- (a) alternância exclusiva
- (b) retificação
- (c) equivalência
- (d) conclusão

QUESTÃO - 32

O emprego do pronome “lho” em “a quem lho levasse” cumpre, simultaneamente, as funções sintáticas de:

- (a) objeto direto e complemento nominal
- (b) objeto indireto e predicativo
- (c) objeto direto e objeto indireto
- (d) sujeito e objeto direto

QUESTÃO - 33

Considerando a organização global do fragmento, o texto pode ser classificado predominantemente como:

- (a) narrativo-descritivo de intenção memorialística
- (b) expositivo de natureza técnica
- (c) argumentativo-crítico com base narrativa
- (d) injuntivo com sequências descritivas

QUESTÃO - 34

A reescrita que preserva o sentido e a correção gramatical do trecho “Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse” é:

- (a) Quem perdesse um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem o levasse.
- (b) Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lhe levasse.
- (c) Quem perdeu um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lhe levara.
- (d) Quem perdesse um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lhe levasse.

QUESTÃO - 35

O efeito expressivo dominante produzido pela enumeração dos mecanismos de controle social presentes no texto decorre, principalmente:

- (a) da neutralidade descritiva
- (b) da intensificação progressiva da crítica
- (c) da simples documentação histórica
- (d) da ornamentação estilística

QUESTÃO - 36

Do ponto de vista dos processos cognitivos de leitura, a interpretação adequada do texto exige do leitor, prioritariamente, a mobilização de:

- (a) decodificação literal
- (b) reconhecimento de marcas estilísticas isoladas
- (c) inferências e integração de informações
- (d) memorização de dados históricos

QUESTÃO - 37

À luz da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa, o trabalho com esse texto em sala de aula favorece, sobretudo, o desenvolvimento da habilidade de:

- (a) copiar e reproduzir estruturas linguísticas complexas
- (b) identificar figuras de linguagem descontextualizadas
- (c) analisar criticamente discursos e práticas sociais
- (d) classificar rigidamente os tipos textuais

QUESTÃO - 38

O processo de formação do atual município de Vitória do Mearim revela a estreita relação entre ocupação do território, condições naturais e decisões políticas. Ao longo do século XVIII, sucessivas transferências de povoações ocorreram em função da inadequação ambiental dos locais inicialmente escolhidos. Considerando as informações do texto, assinale a alternativa que melhor explica, de forma articulada, os fatores determinantes da fixação definitiva do núcleo urbano em 1750:

- (a) A busca por terrenos elevados e estáveis, capazes de minimizar os impactos das enchentes e das instabilidades do solo observadas nos assentamentos anteriores.
- (b) A necessidade de proximidade com o rio Mearim, visando exclusivamente à intensificação das atividades comerciais e ao controle da navegação fluvial.
- (c) A pressão de autoridades eclesiásticas portuguesas para que o povoado permanecesse junto ao primeiro local de construção da igreja de Nossa Senhora de Nazaré.

- (d) O interesse do governo provincial em concentrar a população em áreas de mata fechada, como estratégia de defesa contra invasões estrangeiras.

QUESTÃO - 39

A trajetória administrativa de Vitória do Mearim evidencia um processo contínuo de reorganização territorial, envolvendo mudanças de denominação, criação e desmembramento de distritos e redefinições de status político. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- (a) A denominação “Baixo Mearim” permaneceu inalterada desde 1833 até os dias atuais, acompanhando a consolidação definitiva da malha territorial do município.
- (b) O município passou por fases de expansão e retração territorial, especialmente no século XX, com a criação e posterior emancipação de distritos que deram origem a novos municípios.
- (c) As sucessivas alterações topográficas refletem a instabilidade política do período imperial brasileiro, sem relação com reorganizações administrativas posteriores.
- (d) A elevação à categoria de cidade em 1924 encerrou o processo de redefinições territoriais, estabilizando definitivamente a estrutura político-administrativa do município.

QUESTÃO - 40

Com base nas informações oficiais divulgadas pelo IBGE sobre o Município de Vitória do Mearim, assinale a alternativa INCORRETA:

- (a) O bioma predominante é Amazônia.
- (b) O gentílico aplicado ao natural do Município é vitoriense.
- (c) Pertence à região intermediária de Santa Inês-Bacabal.
- (d) Tem uma população aproximada de 31 mil habitantes.